

REVISTA DIGITAL

# PASSARINHANDO

dicas • natureza • aves • fotografia • destinos  
aventura • parceiros • novidades • equipamentos  
entrevistas • natureza • aves • fotografia • destinos  
técnicas • aventura • parceiros • novidades • equipamentos  
natureza • aves • fotografia • destinos  
aventura • parceiros • novidades • equipamentos  
natureza • aves • fotografia • destinos  
aventura • parceiros • novidades • equipamentos  
natureza • aves • fotografia • destinos

A revista brasileira sobre observação de aves e fotografia de natureza

## TEMPORADA DE FILHOTES

O que fazer quando eles caem do ninho?

## CONHEÇA POCONÉ, MT

Um dos melhores locais para observação da onça-pintada

## ESPÉCIES DO MÊS:

sabiá-laranjeira e o sabiá-pimenta

## PORTFÓLIO

O trabalho de Luiz Carlos Ribenboim

## FOTOS DOS LEITORES

## FOTOGRAFIA

Aprenda algumas dicas sobre fotografia de aves brancas

## MEU QUINTAL

Veja o quintal de nossos leitores, e o que fizeram para atrair aves

## CONHEÇA

Ecoavis, um grupo de observação de aves de Belo Horizonte, MG

Edição 1 - Abr/2015





A atividade Observação de Aves tem crescido muito nos últimos 10 anos no Brasil. Quando comecei, em meados de 2003, éramos muito poucos. Com o avanço da internet, pessoas se conheceram, informações proliferaram, e a cada dia mais pessoas entram na atividade. Sites e ferramentas, como birdwatchingbr, WikiAves, Xeno-Canto, aplicativos, comunidades no antigo Orkut e atualmente grupos no Facebook congregam milhares de brasileiros. Só no WikiAves são mais de 19 mil usuários. Também foi de extrema importância o Avistar, encontro nacional de observadores de aves, que ocorre anualmente em São Paulo e algumas outras cidades.

A Revista Passarinhando é a primeira revista brasileira focada na atividade de Observação de Aves.

Em outros países, como EUA, Inglaterra e Japão, os observadores utilizam principalmente binóculos na prática da atividade. No Brasil, desde a época do site Aves do Brasil, e posteriormente com o WikiAves, o hábito de fotografar as aves observadas foi desenvolvido por quase todo observador. O número de observadores com máquinas fotográficas é muito maior do que os observadores com binóculos. Por esse motivo a revista irá tratar também do tema Fotografia de Natureza.

A revista terá seções específicas sobre observação, trará destinos para a prática da atividade, informações sobre livros, revistas, aplicativos, além de informações sobre equipamentos.

Na seção **Meu Quintal**, o leitor irá conhecer como um observador pode preparar seu quintal para atrair aves, fornecendo alimentos e/ou plantio de árvores e flores.

A seção **Conheça** trará sempre informações sobre grupos e guias de observação. Embora observar aves seja uma atividade que possa ser desenvolvida sozinho, os grupos sempre são um meio de aprender mais, através da troca de informações e experiências. E a contratação de um guia sempre rende novas espécies, pois são pessoas que conhecem bem regiões e as aves que as habitam, facilitando a observação de espécies novas.

A cada edição, duas espécies serão apresentadas na seção **Espécies do Mês**: uma mais fácil de ser observada, normalmente presente nas cidades, e outra mais difícil, normalmente habitante de regiões específicas.

A seção **Biblioteca** trará sempre uma sugestão de livro, revista ou aplicativo para aumentar seu conhecimento sobre a prática de observação de aves ou fotografia.

Periodicamente a revista trará uma matéria sobre fotografia, novidades sobre equipamentos fotográficos, divulgação de cursos e *workshops*. E a cada edição, a seção **Portfólio** apresentará o trabalho de fotógrafos brasileiros. Nessa edição, a revista traz o trabalho de um dos maiores fotógrafos nacionais, Luiz Carlos Ribenboim.

Também de forma regular, a revista mostrará as fotos de alguns leitores, nas seções **Fotos dos Leitores** e **Outros bichos**. Envie sua foto para publicação na revista.

E pra descontrair, a revista trará a cada edição o trabalho humorístico de Lucas Longo.

Seja um colaborador da revista, com textos ou fotos. Envie suas críticas, comentários ou sugestões para nosso email: [contato@revistapassarinhando.com.br](mailto:contato@revistapassarinhando.com.br).

Boa leitura!

Jefferson Silva  
[jefferson@revistapassarinhando.com.br](mailto:jefferson@revistapassarinhando.com.br)

## Editor

Jefferson Silva

## Conselho Editorial

Claudia Komesu

Jefferson Otaviano

Jefferson Silva

Norton Santos

Tietta Pivatto

## Conselho Fotográfico

Jefferson Silva

Luiz Carlos Ribenboim

Norton Santos

## Jornalista responsável

Petterson Rodrigues

## Contato

[contato@revistapassarinhando.com.br](mailto:contato@revistapassarinhando.com.br)

## Galeria do Leitor

[fotodomes@revistapassarinhando.com.br](mailto:fotodomes@revistapassarinhando.com.br)



Siga a revista no  
**Facebook**

[facebook.com/RevistaPassarinhando](https://facebook.com/RevistaPassarinhando)



# Nesta edição

## Passarinhoterapia

O que é passarinhar?

Os benefícios da Observação de Aves, como uma atividade relaxante



### ESPÉCIES DO MÊS

Sabiá-laranjeira e  
sabiá-pimenta



### DESTINO

Poconé, MT



### BIBLIOTECA



### PORTFÓLIO

Luiz Carlos Ribenboim



### FOTOGRAFIA

Aves brancas



### CONHEÇA





#ilovealifer  
www.maritacaexpeditions.com

# MARITACA EXPEDITIONS

Promovendo observação de vida selvagem em ambientes naturais, no Brasil e no mundo.

Cursos de observação de vida selvagem para leigos e profissionais.

[www.maritacaexpeditions.com](http://www.maritacaexpeditions.com) FB- [maritaca turismo](#)



# GALERIA DO LEITOR



papa-piri, *Tachuris rubrigastra*.

Foto de Silvia Richter, Porto Alegre/RS

"Fui sozinha... especificamente para me encontrar com ele, me preparei para ficar um tempão esperando num trapiche fofo de aguapé, no meio do juncal, me sentei num tijolo que tinha por perto e arrumei a câmera... mal eu sentei e ele surgiu bem na minha frente... \*trraamm\* 10fotos/1", sendo que as duas últimas ele não estava mais em cena, fiquei boquiaberta... com um sentimento que não precisava fotografar mais nada."

Canon SX50 | f/6.5, 1/1000, ISO 500, @204mm



saíra-ferrugem, *Hemithraupis ruficapilla*.

Foto de Jair Gilberto Kray, Porto Alegre/RS

"Foi a primeira vez que consegui fotografar essa saíra, ela parecia curiosa ou perturbada com a minha presença no local."

Canon T2i, 100-400mm f/4.5-5.6 L IS | f/6.3, 1/200, ISO 200, @400mm, flash



saí-azul (macho), *Dacnis cayana*.

Foto de André Inídio, Indaiatuba/SP

"Mais um dia de Chuva na Trilha do Tucanos (Tapiraí)"

Nikon D7100, lente Nikkor 80-400mm ED VR f/4.5-5.6 | f/6.3, 1/320, ISO 1000, -0.3, @400mm



uirapuru-laranja, *Pipra fasciicauda*.

Foto de Rodolfo Eller, Barra do Piraí/RJ

"Atravessei o Ceará do Sul ao Norte apenas para ver essa ave. Foram 7 horas dirigindo mas valeu a pena cada minuto."

Nikon D7100 400mm f/2.8 | f/2.8, 1/160, ISO 560, @400mm

A cada número selecionamos algumas das fotos enviadas pelos leitores.

Se você quer ver sua foto na Revista Passarinando, envie um email para [fotodomes@revistapassarinando.com.br](mailto:fotodomes@revistapassarinando.com.br)

Envie, além da foto, as seguintes informações: espécie, local e data da foto, equipamento e uma frase sobre o momento em que fez a foto. Mantenha os dados do EXIF no arquivo.



O moderno dicionário Michaelis nos ensina que *passarinhar* pode significar:

- 1 Caçar pássaros.
- 2 Vadiar.
- 3 Rastejar, saltar agachado, na capoeiragem.
- 4 Assustar-se (o animal), por objetos que não distingue bem, geralmente por deficiência visual.

Nenhum dos significados do verbo parece dignificar o sujeito. Temos, no entanto, nos intitulado passarinhos e realizado passarinhadas com novo e bem mais nobre significado: observadores (e muitas vezes fotógrafos) de pássaros, numa caça que não é predatória, numa captura que é virtual, numa prática que é em favor das aves sempre. Vadiagem? Não, terapia.

Claro, não estamos aqui falando de processo psicoterapêutico com teoria, método e configuração específica, praticada por profissionais credenciados em seus consultórios. Estamos destacando o aspecto terapêutico que pode ter a prática da observação de aves sobre aqueles que a praticam.

Estamos vivendo todos nós muitas contingências estressoras, na contemporaneidade. O mundo do trabalho é extremamente exigente, a sociedade de consumo coloca a todos em um ritmo acelerado permanente. Avançadas tecnologias produzem acesso a torrentes de informações e estimulação em que ficamos imersos. É frequente que as pessoas se sintam cansadas, com a sensação de que o tempo passa rápido demais e que, por mais que façam, tudo parece insuficiente. Em maior ou menor grau, todos estamos sujeitos a estes aspectos, que podem se tornar adocedores. Além disso, estamos todos assistindo às consequências de um grau de degradação da natureza

que é alarmante, e sofrendo com isso.

Quando nos preparamos para sair e passarinhar, vestimo-nos com as cores da natureza, fazemos nossa camuflagem, assim como o fazem os pássaros, mas, além disso, estamos vestindo a camisa pró- natureza, pró- preservação, pró- vida. Estamos saindo para registrar espécies (algumas seriamente ameaçadas) e abraçando uma causa que é sua permanência na natureza. Bom para as aves, bom para nós.

O mero contato com a natureza, com o verde, com os animais, tem um indiscutível efeito relaxante, revigorante, restaurador. Quando encontramos e conseguimos registrar os pássaros, é já um bônus, um ganho e um prazer adicional. Esta é a experiência relatada pela maior parte dos passarinhos.

Prazeroso, divertido, instigante, o fato é que, no exercício da observação de aves, desenvolvemos habilidades e virtudes. Passarinho para ser bom, precisa ser atento,

precisa ter foco, precisa apurar os sentidos, precisa aprender a ouvir, precisa ter paciência, perseverança, determinação. Convém também que tenha bom humor e saiba perder, que tenha sobriedade e saiba silenciar, para melhor observar. Companheirismo é também indicado, pois fica tudo mais fácil quando se trabalha em grupo. Sem falar da memória, que se exercita, com a atividade.

E, para ser passarinho, nem precisa sair pela mata e ter equipamentos sofisticados. A prática de algumas

singelas ações pode trazer os pássaros para perto de nós, do nosso convívio. Não importa se você tem um grande terreno, um pequeno quintal, um jardim, uma sacada, uma varanda. Sempre se pode estabelecer um bom contato com as belas criaturas aladas. Conhecer algo sobre seus hábitos, seus

**" Prazeroso, divertido, instigante, o fato é que, no exercício da observação de aves, desenvolvemos habilidades e virtudes."**



comportamentos, sobre suas necessidades e prover algo neste sentido é o que basta. E de novo temos aqui uma reciprocidade: faz bem para eles, faz bem para você.

Neste espaço, nos propomos a discutir estes temas, trazendo informações úteis para iniciantes e iniciados na prática. E também reflexões sobre o extraordinário efeito colateral que a prática pode ter sobre a saúde física e mental dos praticantes.

Nosso convite, nossa proposta, nosso desafio é ...

OLHA O PASSARINHO :)

CLICK ■



**Chapada dos Veadeiros: várias fitofisionomias, dezenas de cachoeiras, trilhas, morros e paisagens. centenas de espécies de pássaros, milhares de histórias...**

Venha viver uma Aventura na **savana** brasileira



  
Pacotes  
ecoturísticos

  
Roteiros de  
Birdwatching

  
Expedições

  
Hospedagem

  
Translados

**ECOROTAS**  
TURISMO

 [reservas@ecorotas.com.br](mailto:reservas@ecorotas.com.br)

 [facebook.com/ecorotas](https://facebook.com/ecorotas)

 62 3446 1820

[www.ecorotas.com.br](http://www.ecorotas.com.br)



Filhote de quiri-quiri, *Falco sparverius*

Quem gosta de observar aves já sabe: basta começar a primavera e a passadeira já está toda agitada construindo ninhos e chocando ovos. Logo que nascem, os filhotes famintos não dão sossego aos pais na maratona de alimentação até que eles cresçam o suficiente para buscar sua própria comida. Tudo tem o ritmo e o tempo certo de acontecer.

Porém alguns jovens apressadinhos podem cair dos ninhos antes da hora, correndo risco de serem predados por outros animais ou morrer de frio (natural, vida selvagem é assim mesmo). Mas e aí, devemos ficar olhando o passarinho morrer ou podemos ajudar?

Nós podemos sim interferir, especialmente nos ambientes já modificados pelo homem, desde que isto não prejudique a ave. Veja algumas dicas importantes de como proceder nesses casos, fornecidas pelo veterinário César Eduardo Nyari.

1. Se você sabe onde tem um ninho, não o exponha, ou seja, deixe lá escondido, longe de curiosos e sem despertar o interesse de predadores urbanos como gatos

ou ratos. Quanto menos você se aproximar, melhor para as aves. Se a temporada reprodutiva for boa, a chance de os pais fazerem novas posturas é grande.

2. Caso o filhote caia do ninho (pode acontecer por causa da chuva, fugindo de predadores, ou tentativa de voo antes da hora) e ele for muito imaturo ainda, tente recoloca-lo de volta no ninho, mas apenas se isto não representar risco para você ou para a ave. Se não for possível alcançar o ninho, deixe-o num galho mais alto da árvore, caixa ou mesmo numa gaiola ABERTA perto do ninho.

3. Caso o filhote já esteja bem emplumado e ágil, prefira observá-lo por algum tempo à distância.

Pode ser que os pais continuem cuidando dele mesmo no chão. Apenas certifique-se que não existe risco (cachorros, gatos, crianças etc.). Não toque no filhote.

4. Se isso não acontecer, e só então, você decide se vai deixar a natureza agir ou se vai interferir cuidando desse passarinho. Decidindo cuidar, lembre-se de ter o menor

contato possível com a ave para evitar que fique mansa, o que pode significar riscos no futuro. O ideal é encaminhá-lo para um Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), Centro de Recuperação de Animais Silvestres (CRAS) ou Zoológico, onde profissionais qualificados cuidarão do filhote, porém nem sempre existe um por perto. Então se decidir assumir a responsabilidade em

cuidar dele, observe as informações seguintes:

- Se o filhote estiver molhado, seque-o e encoste-o em seu corpo para que fiquequentinho (dá pra colocar no bolso em alguns casos...). Coloque-o numa caixa de papelão e a mantenha aquecida. Para isso, deixe uma lâmpada quente acesa perto da caixa (mas não

**"Se você sabe onde tem um ninho, não o exponha"**





Filhote de quiri-quiri, *Falco sparverius*

encostada, para não correr o risco de queimar), o suficiente para ficarquentinho. Tem de ficar fora da caixa, para a luz não incidir diretamente na ave. O aquecimento pode ser feito também com bolsas térmicas ou garrafas PET com água quente. Deixe uma vasilha com água por perto para evitar o ressecamento excessivo do ar e a desidratação do filhote.

- Forre a caixa com pano, areia ou jornal picado para evitar que o filhote escorregue no fundo liso. No caso de filhotes de pica-pau, a caixa pode estar sempre fechada e ter apenas um buraco por onde passar o alimento. Mantenha a caixa fechada e longe de gatos, cachorros, crianças e demais curiosos.
- Filhotes mais prematuros devem ser alimentados logo que encontrados com solução fisiológica e glicose 2,5% (1 ml de solução fisiológica com 1/2 ml de glicose), algumas gotas diretamente no bico para hidratar e fornecer energia, independente da espécie, até providenciar alimentação adequada: papa de sementes para os granívoros, papa de frutas para os frugívoros, carne para os rapinantes (não esquecer do cálcio) e assim por diante. Neste caso, pode ser carne moída

suplementada com cálcio, vitaminas, ração de aves e ovo cozido.

- A melhor forma de fornecer alimento é com o uso de uma seringa pequena cortada na ponta, introduzindo o alimento aos poucos, bem no fundo da garganta, para ir direto ao papo; assim, não vai para o pulmão. Observe que o alimento deve estar na temperatura ambiente. Evite contato direto com o filhote; se possível, forneça o alimento sem tocar na ave. Para isto basta tocar no bico com a seringa ou ainda com um palito grosso (espetinho de madeira ou hashi).
- Forneça o alimento de duas em duas horas, mas fique atento para não dar comida demais e sufocar o filhote. É importante acrescentar alguns insetos (grilos, por exemplo) na papinha, pois eles vão

fornecer as proteínas de que as aves precisam.

Também pode ser colocado um pouquinho de carne.

Quando o filhote estiver mais crescido, coloque alguns insetos vivos dentro da caixa para que ele possa treinar a captura. Não há necessidade de alimentação durante

à noite e madrugada; nesses horários, as aves estão dormindo, exceto as de hábitos noturnos.

- Observe se há espaço na caixa para que o filhote estique suas asas e consiga treinar o voo, e quando já estiver totalmente emplumado, permita que faça pequenos voos em algum lugar protegido para fortalecer sua musculatura. Se estiver em gaiola e for local seguro, deixe a porta aberta para que ele possa ir se aventurando em voos mais longos. Se tudo der certo, em alguns dias ele poderá

voar sozinho e irá embora.

- Mas é claro que nem sempre o filhote sobrevive, especialmente se for muito prematuro, uma vez que não tem controle térmico e seu organismo ainda é muito frágil. A morte de filhotes também faz parte do controle natural, e devemos aceitar isso com respeito.

**" Decidindo  
cuidar,  
lembre-se de ter  
o menor contato  
possível com a  
ave"**



O importante é interferir o mínimo possível, tomando esse tipo de atitude só em último caso. Se julgar que não terá tempo ou condições de cuidar de um filhote abandonado, peça ajuda a um veterinário ou leve o filhote para um Centro de Recuperação de Animais Silvestres.

E jamais caia na tentação de prendê-lo em casa. Além de ser proibido por lei, lugar de passarinho é na natureza. Denuncie caso veja alguém destruindo ninhos ou capturando filhotes. ■



Filhote de quiri-quiri ensaiando primeiros vôos

Para mais informações:

[bonitobirdwatching.blogspot.com/2009/12/filhotes-caidos-do-ninho.html](http://bonitobirdwatching.blogspot.com/2009/12/filhotes-caidos-do-ninho.html)

[www.wikiaves.com.br/wikiaves:sos\\_passarinho](http://www.wikiaves.com.br/wikiaves:sos_passarinho)

Agradecimento:

César Eduardo Nyari  
Médico Veterinário de pequenos animais e animais selvagens e exóticos.  
Clínica Veterinária Companhia dos Bichos, Limeira/SP

[dunyari@yahoo.com.br](mailto:dunyari@yahoo.com.br)

(19) 3451-3155/ 3453-9144



*um milhão de amigos observando aves no Brasil!*



Ah meu quintal, que lugar sensacional.

Quando eu era criança pequena, sonhava com esse lugar especial,  
Onde eu pudesse deitar na minha rede, colocar mamão, banana no muro e esperar por algum visitante sazonal.

Eis que hoje, realizado, me vejo neste local.

Além das bananas no muro, plantei mamão, lanterninha chinesa e embaúba,  
Pra minha alegria já tive a visita de um mocho do banhado, uma grande e altiva coruja.  
A tardezinha corro subir no muro, ver a codorninha, antes que a pequenina fuja.

Antes mesmo de o sol raiar, escuto lá no fundo um canto fino e rasgado

É o tico-tico-do campo que logo cedo vem dar o seu recado,  
Anuncia aqui em casa o começo de mais um dia iluminado.

A corruíra fez seu ninho no buraco do muro, perto de onde plantei o mamão,

Esperta, ela sabe que ali no meu quintal, encontrou seu local de proteção.

Ai se alguém ousa perto do ninho colocar a mão.

Dos rapineiros que já vi passar no meu quintal, destaco um em especial.

Que o quiri-quiri, que vive por aqui, não fique enciumado.

Mas gosto mesmo quando o gavião-peneira paira no meu telhado.

Em setembro passado, quando a noite baixava, ouvia uma cantoria, um tanto quanto exagerada.

No começo confundi com sapo, achei que era perereca que coaxava,

Achei um tanto estranho, perereca em solo que em época nenhuma se encharcava.

Sapo gosta de água e não de terra esturricada,

Curioso, fui fuçar na internet e pra minha surpresa, o achado me encheu de emoção.

Aquele canto estranho não era de perereca, era sim de um corucão.

Ave linda, de hábitos noturnos, que agora conheço bem, até quando avoa na escuridão.

Ah meu quintal, meu local, que me enche de satisfação.

Tive a grata surpresa e imensa alegria de ser convidado para escrever a seção “Meu Quintal”. A cada edição teremos a historia do quintal de nossos leitores, as aves que habitam nossos quintais, como fazemos para atraí-las e observá-las. Achei por bem, nesse texto inicial, contar a vocês em forma de versos a historia do meu quintal, que fica em Sumaré, SP.

Se você quer ver a historia do seu quintal compartilhada com nossos leitores, nos envie um email contando quais são as aves que você observa em sua casa e como faz para atraí-las.

Conte-nos também se você possui alguma estrutura construída com o propósito de atrair as aves, como por exemplo, comedouros, bebedouros e locais pra nidificação.

Muita gente cultiva em casa plantas que atraem as aves, as vezes por oferecerem alimento, as vezes por oferecerem locais de abrigo. Conte-nos tudo, e encoraje outros leitores a transformarem seus quintais, sejam eles grandes, pequenos, em áreas rurais ou urbanas em pequenos santuários para nossas belas criaturas aladas. ■



codorna-amarela, *Nothura maculosa*



corucão, *Chordeiles nacunda*



mocho-dos-banhados, *Asio flammeus*

#### Lista completa

1. mocho-dos-banhados, *Asio flammeus*
2. codorna-amarela, *Nothura maculosa*
3. corucão, *Chordeiles nacunda*
4. tucanuçu, *Ramphastos toco*
5. tico-tico-do-campo, *Ammodramus humeralis*
6. quiriquiri, *Falco sparverius*
7. gavião-peneira, *Elanus leucurus*
8. corruíra, *Troglodytes musculus*
9. tipio, *Sicalis luteola*
10. gralha-do-campo, *Cyanocorax cristatellus*
11. primavera, *Xolmis cinereus*
12. noivinha-branca, *Xolmis velatus*
13. sanhaçu-cinzento, *Tangara sayaca*
14. sabiá-do-campo, *Mimus saturninus*
15. caracará, *Caracara plancus*
16. besourinho-de-bico-vermelho, *Chlorostilbon lucidus*
17. beija-flor-tesoura, *Eupetomena macroura*
18. pomba-de-bando, *Zenaida auriculata*
19. pombo-doméstico, *Columba livia*
20. rolinha-roxa, *Columbina talpacoti*
21. anu-preto, *Crotophaga ani*
22. anu-branco, *Guira guira*
23. tesourinha, *Tyrannus savana*

É a ave mais famosa da família dos turdídeos, que possui 19 representantes no Brasil. Quando digo famosa, me refiro ao sentido mais amplo da palavra, pois essa bela ave já foi cantada em verso e prosa por vários artistas populares brasileiros, chegando em 2003 ao auge do seu estrelato, tornando-se por decreto, a ave símbolo nacional.

O sabiá-laranjeira é uma das primeiras aves a anunciar a chegada da primavera, temporada de reprodução da maioria das aves. Nessa época o macho canta incansavelmente, marcando território e exibindo-se para as fêmeas. As fêmeas também cantam, embora com menos vigor que seus parceiros.

O nome “sabiá” vem do tupi; *haã-piy-har*, e significa aquele que reza muito, com certeza foi usado para nomear essa ave em alusão ao seu canto, que é bem melodioso e pode ser entoado durante grande intervalo de tempo. O canto do sabiá-laranjeira historicamente é apreciado pelas pessoas, o que infelizmente contribuiu para que a ave fosse comum em gaiolas pelo interior do país. Atualmente, com a maior conscientização das pessoas, esse mau hábito de prender aves em gaiola vem diminuindo.

Mal sabem as pessoas, que o sabiá-laranjeira, assim como outras aves, pode facilmente ser atraído para perto sem precisar que os aprisionemos covardemente em gaiolas. Se um sabiá-laranjeira canta perto de sua casa, basta oferecer frutas frescas em locais seguros em seu quintal, na pracinha de sua rua, ou até na sacada de seu apartamento, que eles logo se acostumam com sua presença e vêm se alimentar.

**Família:** Turdidae

**Nome científico:** *Turdus Rufiventris* (Vieillot, 1818)

**Nome em inglês:** *Rufous-bellied Thrush*

**Estado de conservação:** Pouco preocupante

**Características:** São inconfundíveis entre os sabiás, por apresentarem o ventre (barriga) laranja-ferrugínea,



Sabiá-laranjeira, *Turdus rufiventris*.

Foto: Jefferson Silva

característica mais marcante da espécie. Embora não possuam dimorfismo sexual nítido aos olhos do observador, as fêmeas são ligeiramente mais rechonchudas que os machos.

Os sabiás-laranjeira possuem 25 cm de comprimento. Ocorrem alguns indivíduos com leucismo ou albinismo.

No primeiro caso, a ave perde a coloração das penas, que tornam-se brancas em todo seu corpo ou em partes dele, porém a coloração normal das pernas, bico e dos olhos é preservada.

Já o indivíduo albino apresenta uma coloração branca nas penas, e possui bico e patas mais claros, e os olhos, por não possuírem coloração, apresentam a cor vermelha dos vasos sanguíneos.

Existem ainda ocorrências de sabiás-laranjeira com o chamado flavismo, ou seja, com perda parcial de melanina, o que deixa esses indivíduos com a coloração normal opaca, como se as cores estivessem diluídas.

Os sabiás-laranjeira encontrados na região nordeste do Brasil foram classificados como subespécie *Turdus rufiventris juensis* e apresentam a coloração alaranjada do ventre em tom bem mais claro que os representantes do sul-sudeste.

**Alimentação:** Comem frutas, tanto as silvestres, como as cultivadas, pequenos invertebrados que procuram no solo revirando as folhas. Adoram arrancar minhocas no chão úmido após chuvas fortes.

**Reprodução:** Os primeiros casais começam a acasalar geralmente em setembro, porém o período reprodutivo dura de três a quatro meses. Constroem o ninho em arbustos de folhagem densa, árvores, e até embaixo de coberturas de telhados. O ninho é em forma de tigela, em sua constituição podemos encontrar raízes, musgos, talos de folhas e flores e barro. A fêmea bota de três a quatro ovos de coloração esverdeada pintalgados de ferrugem.

A incubação dura em média 14 dias e os filhotes são alimentados pelo casal.

**Hábitos:** Os sabiás-laranjeira são aves territorialistas e muito briguentas, é comum observarmos indivíduos se engalfinhando desde a copa das árvores até o solo. No período reprodutivo começam a cantar bem cedinho, antes mesmo de clarear o dia, e essa cantoria vai diminuindo gradativamente ao decorrer da estação reprodutiva, tornando-se quase que extinta no decorrer do ano, onde podemos ouvir somente chamados característicos da espécie.

**Distribuição geográfica:** Ocorrem do Maranhão ao Rio



Sabiá-laranjeira albino, *Turdus rufiventris*. Foto: Reni Edson dos Santos

Grande do Sul, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, à Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai.

**Onde observar:** É uma ave fácil de ser encontrada, uma vez que se adapta muito bem a ambientes já alterados pelo homem. Desde que seja área de ocorrência da espécie, poderemos encontrá-los em bordas de mata, pomares, praças bem arborizadas ou qualquer outro local que ofereça alimento. Na cidade de São Paulo, está presente em todos os parques, é figurinha fácil no Ibirapuera. ■

## Sabiá-pimenta

O sabiá-pimenta é um belo representante da família dos cotingídeos, considerada uma das mais famosas famílias de aves sul-americanas devido à exuberância de suas formas e cores.

O renomado ornitólogo Helmut Sick comparava a beleza dos cotingídeos brasileiros às aves do paraíso, encontradas na Austrália. O sabiá-pimenta é uma ave endêmica de nosso país, ou seja, só existe no Brasil. É naturalmente uma ave rara, difícil de ser encontrada.

No estado de SP, por exemplo, essa ave sofre crítico



Sabiá-pimenta, *Capornis melanocephala*.

Foto: Dario Sanches

grau de ameaça de extinção, pois é muito sensível a perturbações em seu ambiente.

Tive a alegria e a sorte de poder observar essa ave pela primeira e até então única vez no município de Tapiraí, SP, um ótimo local para observar aves da Mata Atlântica. Nesse episódio, estávamos caminhando em uma trilha ascendente, pertencente a pousada *Salve Floresta*. Lembro-me que a trilha cortava um bambuzal nativo, formado por moitas densas de taquaras bem finas, e foi bem próximo a esse local que ouvimos o canto do sabiá-pimenta, inconfundível.

A ave tem por hábito permanecer no alto da copa das árvores, o que dificultou o contato visual. Inquieta, ia e vinha, atiçada pelo som de seu próprio canto emitido pelo nosso playback. Foi um dia especial.

**Família:** Cotingidae

**Nome científico:** *Carpornis melanocephala* (Wied, 1820)

**Nome em inglês:** *Black-headed Berryeater*

**Estado de conservação:** Vulnerável

**Características:** Possuem 21 cm de comprimento, e apresentam dimorfismo sexual, sendo que o macho possui um capuz negro que vai da nuca até a garganta. Na fêmea esse capuz é verde oliváceo escuro. O corpo em ambos os sexos é de tom esverdeado, sendo mais forte nas costas e mais claro no abdômen. Tem lindos olhos vermelhos.

**Alimentação:** Comem frutos silvestres, tendo clara preferência pelos frutos do palmito do gênero *Euterpes*, o qual arranca das plantas durante voos rápidos até o cacho de frutos, sem sequer pousar nos mesmos. O sabiá-pimenta são excelentes disseminadores de florestas, uma vez que regurgitam as sementes dos frutos dos quais se alimentam. Essas sementes passam pelo trato digestório da ave e são regurgitadas prontas para germinarem no solo da floresta.

**Reprodução:** Pouco se sabe sobre a reprodução dessa espécie. Sabe-se que o sabiá-pimenta constrói um ninho

um tanto quanto simples, utilizando folhas secas de tamanho médio como base, cobrindo-as com pequenos galhos formando uma “cama” onde coloca seus ovos.

Os ovos são de cor acinzentada com pequeninas pintas de cor marrom.

**Hábitos:** São encontrados especialmente na mata atlântica, em florestas primárias de baixada e nas restingas. O sabiá-pimenta é uma ave muito arisca e dificilmente permite aproximação do observador, a não ser quando esse utiliza playback, conseguindo dessa forma atrair facilmente a ave para mais perto. Vivem nas copas das árvores e raramente são observados no estrato médio a procura de frutos silvestres nos arbustos.

**Distribuição geográfica:** Ocorrem do estado de Alagoas ao Paraná.

**Onde observar:** Encontram-se no site WikiAves registros do sabiá-pimenta nos estados de Alagoas, Bahia, Espírito Santo e São Paulo. No Espírito Santo, por exemplo, a maioria dos registros foi feita no município de Linhares. Em São Paulo, a cidade de Ibiúna lidera o ranking de observadores sortudos que tiveram a felicidade de ver essa linda ave. ■

## Bibliografia

SICK, H.

Ornitologia Brasileira

2ª edição, Rio de Janeiro,

Editora, Nova Fronteira, 1997.

SIGRIST, T.

Avifauna Brasileira

1ª edição, São Paulo,

Editora Avis Brasilis, 2009

WILLIS, Edwin O. & Yoshika Oniki.

Nomes gerais para aves brasileiras.

Gráfica da Região, Américo Brasiliense, 1991

Wikiaves, A enciclopédia das Aves brasileiras

<http://www.wikiaves.com.br/sabia-laranjeira>

<http://www.wikiaves.com.br/sabia-pimenta>

Acessado em 28-12-2014.

## Quase 10% das aves brasileiras correm risco de extinção

O site Sulminas146 (<http://www.sulminas146.com.br>), trouxe no final do ano passado, uma notícia alarmante: quase 10% das aves brasileiras correm risco de extinção.

Mais de 1900 espécies de aves brasileiras estão distribuídas nas 313 Unidades de Conservação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMbio) e 160 delas estão em risco de extinção (8,4%), segundo o próprio ICMbio, conforme consta na matéria do site.

Ainda de acordo com o site, "Há preocupação também com as aves migratórias. Suas populações são consideradas mundiais e a responsabilidade pela sua conservação divide-se entre os diferentes países por onde as espécies viajantes passam. Chamadas de aves limícolas migratórias, possuem um plano de ação nacional específico. 'Para comemorar os esforços realizados ao redor do mundo na conservação dessas

aves, a partir deste ano, pesquisadores, instituições e observadores que cuidam dessas espécies tornaram o dia 6 de setembro como o Dia Mundial das Aves Limícolas Migratórias', disse Nascimento."

Para as aves viajantes, são realizados no Brasil estudos com auxílio de marcadores – anilhas metálicas, coloridas ou geolocalizadores – afixados nas aves, normalmente na pernas.

Todas as informações e registros desses observadores contribuem com os cientistas para a compreensão das rotas e dos movimentos realizados pelas espécies.

Segundo o coordenador, o Cemave distribui há 30 anos as anilhas para marcação das aves migratórias e mantém o Sistema Nacional de Anilhamento (SNA), o maior do gênero na América Latina, que armazena e sistematiza as informações sobre as aves. ■



maçarico-de-papo-vermelho, *Calidrus canutus*, migra anualmente do Canadá

foto: Jefferson Silva

O site [bandedbirds.org](http://bandedbirds.org) é uma ferramenta para o registros de aves migratórias. Usuários do mundo todo podem inserir seus registros.

A ave da foto ao lado, de anilha de código 5M7, possui os seguintes dados:

- Primeiro registro:  
26/05/2012, Delaware, EUA
- Registros seguintes:  
22/07/2012, New Jersey, EUA  
31/05/2013, New Jersey, EUA  
31/03/2014, Tavares, RS, Brasil  
27/04/2014, Tavares, RS, Brasil  
27/05/2014, New Jersey, EUA



## Nova espécie de coruja é descrita, *Strix hadorami*

Continuação



Foto de uma possível *Strix hadorami*, feita em Israel

foto: Thomas Krumenacker | [www.krumenacker.de](http://www.krumenacker.de)

Uma nova espécie de coruja foi descrita pela ciência: *Strix hadorami*, nome em inglês Desert Tawny Owl.

Um grupo de ornitologistas, liderado pelo Dr Manuel Schweizer, do Musel de História Natural Bern, na Suíça, descreveu a nova espécie, que habita os desertos de Israel, Egito, Arábia Saudita, Jordânia, Omã e Iêmem.

É uma espécie de 30 - 33 cm. Análises mostraram que sua alimentação se baseia em roedores e pequenos insetívoros (entre eles ratos e musaranhos), lagartixas, algumas aves e artrópodes, como escorpiões, gafanhotos e besouros.

Veja mais informações sobre o estudo no site <http://www.sci-news.com>. ■

## ACONTECEU LÁ FORA

## *Tyrannus couchii* em Nova York

No final do mês de dezembro de 2014, pela primeira vez, observadores de aves de Nova York, EUA, puderam observar um *Tyrannus couchii* na cidade. É uma ave parecida com nosso suiriri-de-garganta-branca.

É um avistamento bastante raro, já que a ave tem sua distribuição mais ao norte o estado do Texas (<http://neotropical.birds.cornell.edu/>). Por isso tanta alvoroço no avistamento desse suiriri.

Diversos observadores correram para os locais onde a ave foi observada, de acordo com o site da CBS (<http://newyork.cbslocal.com/>). Inicialmente havia uma discussão se seria *Tyrannus couchii* ou *Tyrannus melancholicus*, mas após as observações, todos concordaram que era mesmo *T. couchii*, de acordo com o site [10000birds.com](http://10000birds.com).

Fontes:

- <http://10000birds.com/first-state-record-of-couchs-kingbird-in-new-york-state.htm>
- <http://newyork.cbslocal.com/2014/12/29/bird-watching-community-chirps-with-excitement-over-west-village-visitor/> ■



Gustavo Pinto é morador de Santa Bárbara d'Oeste, conhecido por defender em Americana/SP, o mocho-dos-banhados. A seguir, uma pequena entrevista com Gustavo.

**Quando e como começou sua relação com as aves e natureza?** Em 2010 comecei a levar a sério a

observação de aves quando meu primo me presenteou com uma câmera SONY H09. Foi onde tudo começou...

**Quando começou a guiar observadores de aves?** Em 2013, com a necessidade de levantar grana ao Projeto Mocho-dos-banhados, e vendo um potencial como Americana/SP e Rio Claro/SP com as corujadas e Piracicaba/SP com o mini pantanal do Tanquã, fiz um roteiro.

**Qual equipamentos você utiliza?** Hoje uso uma CANON 7D com uma lente Canon 100-400mm e um binóculo Nikon Monarch 5.

**Quais seus destinos principais, e por quê?** Os destinos das guiadas são Americana/SP e Rio Claro/SP nas corujadas e o mini-pantanal Tanquã em Piracicaba/SP, onde levanto recursos para a criação do santuário para os mochos-dos-banhados.

**O mocho-dos-banhados colocou Americana na rota dos observadores de aves de todo o Brasil.**

**Conte-nos um pouco sobre a história de sua relação com o mocho-dos-banhados e corujas no geral.** Como apaixonado por corujas, quis o destino me presentear com esta espécie *Asio flammeus*. Daria para escrever um livro, mas vou apenas relatar uma página: um amigo mostrou uma foto feita em Americana/SP em um certo local onde passei vários meses até poder encontrá-la.

Assim feito, no outro dia à tarde voltei ao local e encontrei um casal, mas a fêmea desesperada e o macho assassinado ... isso mesmo, assassinado. Comecei a investigar no bairro onde elas viviam e descobri o motivo da morte do macho: "mau agouro". Então não perdi tempo e comecei a conscientizar a população, falando da importância da espécie e o que elas estavam fazendo ali no bairro, já que elas buscam esses locais apenas para a reprodução. Foram idas diárias e frequentes em 3 bairros onde elas habitam durante 3 anos, para mostrar a importância da preservação e proteção. Convidava vários amigos a visitar Americana/SP para verem o *Asio flammeus*. Com a notícia se espalhando nas redes, sites e a facilidade da aproximação para fotografá-la,



mocho-dos-banhados, *Asio flammeus*

começava a vir gente de todo o Brasil, e a população começou a dar mais importância para as corujas e a proteger e preservar os locais de ninhos, onde desde 2013 nasceram 2 filhotes em um ninho e em 2014 nasceram 6 filhotes em 3 ninhos, todos graças à população local. Enfim, todos os esforços foram recompensados com a aceitação das corujas pelos moradores dos bairros onde elas habitam, e agora estou criando um santuário para as corujas nas áreas onde elas fazem os ninhos, pois são áreas da prefeitura de Americana/SP que, inclusive, já autorizou a implantação do mesmo. Agora com a ONG que criei vamos atrás de recursos para concretizá-lo.





coruja-da-igreja, *Tyto furcata*



tuiuiú, *Jabiru mycteria*



sanã-amarela, *Porzana flaviventer*



mocho-dos-banhados, *Asio flammeus*

**Qual é a sua visão sobre a polêmica envolvendo o Tanquã e a construção da barragem de Santa Maria da Serra ?** Esta barragem não pode de forma alguma ser construída. O Tanquã tem que ser um santuário, isto sim. Um local onde se observam 124 espécies de aves em apenas uma manhã deveria ser um santuário. A fauna e flora são ricas no Tanquã, e os moradores vivem da pesca há anos. Eu digo "não" à barragem de Santa Maria.

**Qual foi sua maior emoção vivida durante uma passarinhada, e por quê?** Foi no Pantanal Norte, em Poconé/MT, onde estava com pessoas especiais e fiz um desafio de plantar 1 árvore frutífera para aves se avistasse uma espécie nova e 100 árvores para cada onça, e a mãe-natureza me presenteou com 3 onças e 107 espécies de aves, totalizando 407 árvores "já plantadas", foi magnífico...

**Qual espécie é seu sonho de consumo?** A coruja-lapônica (*Strix nebulosa*) ou coruja-cinzenta.

**Informações:** Em geral, ficamos hospedados em Americana/SP, onde começa a corujada, depois partimos para Rio Claro/SP, retornando para Americana/SP. No dia seguinte, Tanquã em Piracicaba/SP na parte da manhã onde termina o roteiro perto do meio-dia. O barco no Tanquã pode ser dividido em até 3 pessoas.

**Contato:**

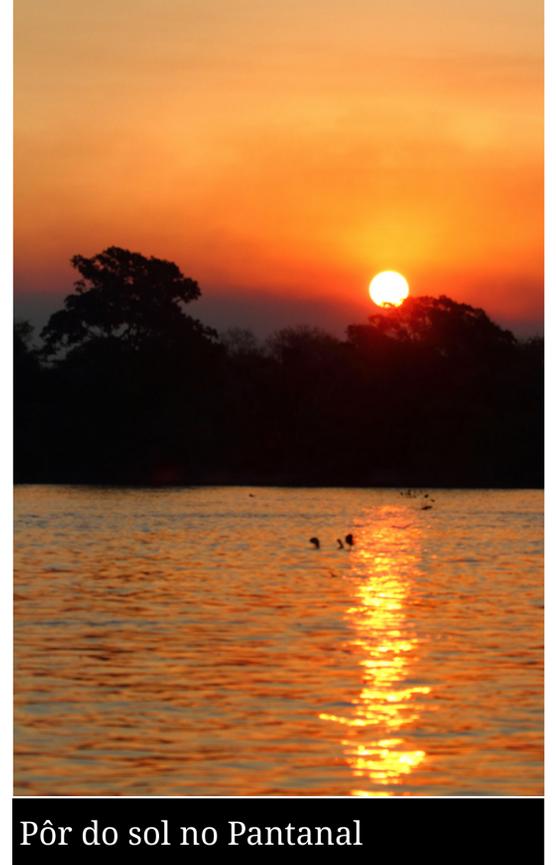
pavopinto@hotmail.com

(19) 9-9661-1929 (VIVO)





Imagem típica pantaneira: um ninho de tuiuiú, e ao fundo ipês floridos



Pôr do sol no Pantanal

A seção **Destino** deste mês apresenta um dos locais mais lindos do Brasil: Pantanal Matogrossense. O pantanal norte tem acesso através de duas estradas parque a partir da cidade de Poconé/MT. A estrada Parque do Porto Cercado, com 45 km, sendo totalmente pavimentada e que liga a cidade de Poconé ao Hotel Sesc Pantanal, e a um pequeno porto de pescadores nas margens do Rio Cuiabá; e a estrada parque Transpantaneira (a mais famosa e selvagem), com seus 147 km de terra, 122 pontes e que liga a cidade de Poconé a Porto Jofre, nas margens do mesmo Rio Cuiabá, bem na divisa com o MS.

Para se chegar a Poconé, o ideal é pegar um voo até Cuiabá, a capital do estado do MT. Em Cuiabá existem várias locadoras de carros em frente ao aeroporto. De Cuiabá à Poconé

são 100 km de rodovia pavimentada. Quanto ao carro a ser alugado, se a viagem for entre maio a setembro é possível fazer com veículos sem tração, pois é época de pouca chuva. Mas se a viagem estiver programada para outubro ou início de novembro já recomendo pensar em um veículo com tração 4x4, pois o trecho final da transpantaneira pode causar problemas para veículos normais com o início das chuvas.

O período de final de maio até o início de novembro geralmente é recomendado como melhor época para ver e fotografar os animais. Este período é o da seca no pantanal, mas a partir de outubro/novembro já começam as pancadas

de chuva no final da tarde. O período da seca é quando os bichos podem ser encontrados mais facilmente, devido à facilidade de locomoção pelo pantanal, pois trilhas e estradas que ficam alagadas durante a cheia voltam a ser utilizadas pelos turistas. Também é na seca que as aves aquáticas estão mais concentradas e encontram facilidade para

ariranha, *Pteronura brasiliensis*

capivara, *Tapirus terrestris*

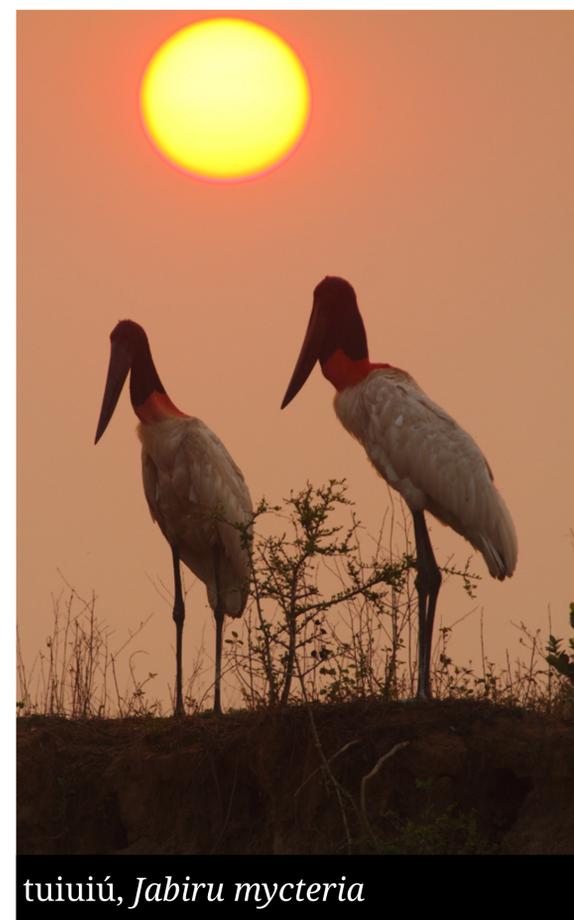
caçarem os peixes, caranguejos, caramujos nas lagoas rasas e nas poças d'água que estão secando. É neste período do ano que se formam os ninhas das garças, cabeças-seca, colhereiros, biguás e também que o tuiuiú se reproduz em seus grandes ninhos solitários pela planície pantaneira.

A seca também facilita o deslocamento dos mamíferos atrás de alimento. As ariranhas ficam restritas aos rios, corixos e baías e as onças-pintadas buscam as margens dos rios onde a concentração de suas principais presas, os jacarés e capivaras são enormes.

Até os cervos-do-pantanal são avistados em bom número durante o auge da seca. Eles se aproximam da rodovia transpantaneira, pois como quase toda rodovia, esta é um grande aterro, de onde se retirou

terra de suas laterais para subir o nível da própria estrada para evitar a água das cheias, naturalmente se formaram depressões um pouco mais profundas ao longo da estrada. Com essas depressões, a água do período da cheia fica represada por mais tempo, justamente ao lado da transpantaneira, sendo a última a secar. E mesmo quando falta água no campo os bichos encontram as últimas poças justamente na área ao longo da rodovia. Isso atrai o cervo-do-pantanal que vem se refrescar e tomar água nas horas mais quentes do dia.

A estrada parque transpantaneira é a mais recomendada para os fotógrafos e observadores, pois ao longo dos seus mais de 145 km, várias pousadas rurais podem servir de pontos de hospedagem, aventuras, alimentação e descanso.

tuiuiú, *Jabiru mycteria*

Estas pousadas possuem infra-estruturas boas, com apartamentos com ar-condicionado, água quente para banho, pensão completa com três refeições diárias e internet. O sinal de celular da empresa VIVO é o único que chega a funcionar depois que saímos de Poconé e adentramos o pantanal. Estas pousadas, que na maioria das vezes são fazendas adaptadas ao ecoturismo, oferecem aos hóspedes toda sua área para trilhas, safáris fotográficos com o próprio carro, e barcos a motor, para as pousadas que tem rios e corixos dentro de suas terras.

Algumas oferecem comedouros em volta da sede para atrair aves com frutas, sementes e garrafinhas com água e açúcar e outras ainda possuem torres de observação de 20 a 25 metros de altura em locais dentro de matas.

Outro fator importante para o turista é a segurança encontrada nestas pousadas.

Tudo é muito tranquilo, você pode deixar o carro e o quarto abertos com os equipamentos fotográficos em cima das mesas que ninguém vai mexer neles.

A grande maioria dos turistas é de estrangeiros, talvez mais de 90%. Gente do mundo inteiro lota as pousadas do pantanal todos os anos na alta temporada. Os brasileiros precisam conhecer melhor o pantanal para pelo menos igualar este número.

Quem conhece o pantanal uma primeira vez, duvido que não queira voltar outras vezes. Enfim, se hospedar em algumas destas pousadas ao longo da transpantaneira é garantia de estar em pleno pantanal selvagem e ver

muitos animais, aves e répteis.

Uma dica na transpantaneira é, se possível, não se hospedar em apenas uma pousada. De 7 a 8 dias é um bom tempo para se aproveitar bem as aves e alguns mamíferos do pantanal norte.

Ficando 8 dias, pode-se escolher umas 4 pousadas diferentes, ficando 2 dias em cada uma delas. Isso aumenta bastante a chance de conseguir boas fotos de algumas espécies que aparecem com facilidade em uma determinada pousada e não aparecem na outra.

Pela grandeza do trecho da transpantaneira com seus 147 km, o tipo de vegetação muda, há áreas mais secas com cerrado e cerradão, áreas mais úmidas, mata seca, áreas um pouco mais altas que não alagam mesmo na cheia, e todas estas diferenças ao longo da

transpantaneira só podem ser realmente vivenciadas se a pessoa muda de pousada ao longo dos dias da viagem.

A ida até o final da rodovia transpantaneira é muito interessante, inclusive há uma área úmida gigante com mais 20 km antes do seu final, conhecida como Campo do Jofre.

Para observação e fotografia das onças, é bom adicionar mais 3 dias completos à viagem, dedicados a procura pelos felinos, com quase 100% de chances de ver pelo menos uma onça-pintada. Portanto, para quem desejar fazer um *tour* bem completo pelo pantanal norte, com onças e aves no roteiro, de 10 a 11 dias de viagem seriam o ideal. A exuberância é tanta que muitas vezes me vi em situações em que uma única árvore no pantanal abrigava várias espécies.

## Relatos de viagem

Posso deixar aqui um exemplo de uma situação em que fotografava uma iguana-verde (*Iguana iguana*) tentando escapar das garras de um casal de gaviões-preto (*Urubitinga urubitinga*). Em determinado momento, o réptil escalou o tronco de uma grande árvore e ficou paralisado no meio dele, enquanto um dos gaviões tentava de toda a maneira se agarrar ao mesmo tronco da presa. O gavião estranhamente

chegou a ficar na posição vertical como se fosse um pica-pau.

Logo acima deles, como se nada estivesse acontecendo, um grande ninho abrigava dois filhotes e um adulto de tuiuiú (*Jabiru mycteria*) e logo abaixo deste ninho dezenas de periquitos caturrita (*Myiopsitta monachus*) aproveitavam a base do ninho do



onça-pintada, *Panthera onca*

tuiuiú para construírem seus próprios ninhos de gravetos. Se não bastasse toda esta agitação, alguns metros ao lado, na copa desta mesma árvore, outro ninho abrigava um de

seus donos, um maçarico-real ou curicaca-real (*Theristicus caerulescens*).

E para encerrar, dependurados nos galhos mais finos, vários ninhos pendentes de xexéu ou japuínas (*Cacicus cela*) com as aves fazendo muita algazarra.

Já presenciei muitos casos interessantes como a predação de um quero-quero por um gavião-caboclo, casal de tuiuiús comendo peixe no por do sol, jacaré predando uma garça-moura, os ataques de um gavião-belo a uma garça tentando roubar o peixe que ela havia pescado, mas espertamente toda vez que o gavião se aproximava em vôo, a garça mergulhava totalmente dentro d'água até o gavião desistir.

Vi muitas aves comendo peixes, caramujos e caranguejos, tomando banhos em pequenas poças d'água de chuvas, a irauína-grande em cima das capivaras para comer os carrapatos, a carona de 3 bebês jacarés nas costas de sua mãe, tamanduá-bandeira comendo formigas a menos de 2 metros, sem se espantar, onça-pintada caçando um jacaré, etc.

E por falar em onças, não tenho como deixar de registrar que o pantanal norte se tornou o principal local do mundo para fazer observações e fotografias da onça-pintada (*Panthera onca*).



jacaré, *Caiman yacare*

Já fiz 44 observações de onças neste local até o momento e todas durante o dia. Vi elas caçando, nadando, subindo em árvores, dormindo, brigando. Nada se compara ao momento que estamos diante do maior felino das Américas em seu ambiente natural.

É emoção e adrenalina pura garantidos! Uma sensação de apreensão toma todos no barco durante as horas de procura pelo felino pelos rios do pantanal norte, mas quando ela é encontrada geralmente deitada ou caminhando pelas margens, tudo faz valer o esforço.

" Já fiz 44 observações de onças neste local até o momento e todas durante o dia "

Enquanto se procura pelas onças, ariranhas (*Pteronura brasiliensis*) geralmente são vistas e em alguns casos onças e ariranhas se encontram e elas não se dão bem! Posso dizer que além da onça, o pantanal norte também é um dos melhores locais que conheço para fotografar as impressionantes famílias de ariranhas, que vivem sempre em grupos familiares e não levam desaforo para casa, muitas vezes atacando as onças quando estão em grupos.

Outro animal impressionante da transpantaneira são os cervos-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*), o maior cervídeo da América do sul, impressiona pelo seu tamanho e pelas galhadas com várias pontas dos machos.

Nas caminhadas pelo interior das matas ou capões, podemos ver cutias, quatis, tamanduá-mirim, macacos-prego, bugios, sagüis-da-cauda-preta, jabutis, tatus, com sorte uma Irara (*Eira barbara*). Até os raros tatu-canastra (*Priodontes maximus*) e macaco-da-noite (*Aotus sp.*) já apareceram.

À noite, geralmente é uma boa pedida fazer com potentes faroletes e lanternas as focagens noturnas de carro pelos aterros das pousadas/fazendas e pela própria transpantaneira.

Esta é a melhor hora para se avistar os lobinhos ou cachorros do mato, mão-peladas ou guaxinins, antas, e com sorte uma jaguatirica.

Também é um bom momento para avistar aves noturnas, como curiangos e bacuraus, sendo os mais comuns o bacurau (*Hydropsalis albicollis*), bacurau-chintã (*Hydropsalis parvula*) e bacurau-tesoura (*Hydropsalis torquata*) e corujas como o jacurutu (*Bubo virginianus*), caburé (*Glaucidium brasilianum*) e coruja-do-mato (*Strix virgata*), além da mãe-da-lua-gigante (*Nyctibius grandis*) e a mãe-da-lua-comum (*Nyctibius griseus*).

Todo final de tarde, no crepúsculo bandos de bacurau-de-cauda-barrada (*Hydropsalis leucopyga*) podem ser avistados sobre os rios voando baixo.

Outro espetáculo que espanta quem não está acostumado ao pantanal é a quantidade de jacarés que em dias quentes ficam amontoados em pequenas poças d'água durante o auge da seca. Saindo a noite é só iluminar a água que os olhos desses répteis se acendem e parece uma constelação de estrelas em um céu limpo, tamanha a quantidade desses répteis que são bem tranquilos e não oferecem perigo ao ser humano desde que respeitados.

Um acontecimento natural nos meses mais secos são as florações de algumas espécies de árvores. Destaque absoluto para as Piúvas ou Ipês, com suas cores amarelo e rosa tingindo a paisagem, geralmente nos meses de agosto/setembro. Além dos ipês, o amarelo das flores dos cambarás, o roxo dos tarumãs e o rosa do pau-de-novateiro também encantam.

Em outubro centenas de borboletas multi-coloridas se agrupam nas pequenas poças d'água ao longo da rodovia transpantaneira logo após uma chuva, sendo bonito de se ver.

Soma-se a tudo isso um pôr do sol e alvorecer dos mais espetaculares que conheço, principalmente se estiver em um barco ou canoa no meio de um rio, com a água e o céu ganhando a cada minuto um tom diferente de cor, inesquecível!

Enfim, todas as pessoas que já tiveram a oportunidade de conhecer e fotografar no pantanal norte ficaram super satisfeitos com a viagem e o que viram.

Um paraíso natural que sem dúvidas merece pelo menos uma viagem na vida de todos que gostam de natureza e vida selvagem!



ema, *Rhea americana*



arara-azul-grande, *Anodorhynchus hyacinthinus*



## Fauna pantaneira

## Aves

acauã	canário-do-mato	gralha-do-pantanal	pé-vermelho
águia-pescadora	carão	grauna	picaparra
alegrinho-do-chaco	casaca-de-couro-amarelo	graveteiro	pica-pau-amarelo
alma-de-gato	casaca-de-couro-de-crista-cinza	iraúna-de-bico-branco	pica-pau-de-testa-branca,
andorinha-do-campo	catatau	iraúna-grande	pica-pau-de-topete-vermelho
andorinha-do-rio	cauré	irerê	pica-pau-do-campo
anu-coroca	chincão-pequeno	jaçanã	pica-pau-dourado-escuro
aracuã-do-pantanal	chora-chuva-preto	jacu-de-barriga-castanha	pica-pau-louro
arapaçu-beija-flor	chorão	jacurutu	pica-pau-verde-barrado
arapaçu-de-bico-branco	chororó-do-pantanal	jacutinga-de-garganta-azul	pipira-da-taoca
arapaçu-de-cerrado	coleiro-do-brejo	jaó	pomba-galega
arapaçu-de-garganta-amarela	corucão	japacanim	rabo-branco-de-barriga-fulva
arapaçu-do-campo	cujubi	japu	rolinha-picuí
arapapá	curió	joão-de-pau	rolinha-vaqueira
arara-azul-grande	encontro	joão-do-pantanal	sabiá-gonga
aratinga-de-testa-azul	falcão-de-coleira	joão-grilo	saci
ariramba-de-cauda-ruiva	falcão-relógio	joão-pinto	sanã-amarela
arredio-do-rio	fogo-apagou	juriti-pupu	savacu
asa-branca	garça-azul	maçarico-real	sebinho-rajado-amarelo
asa-de-telha	garça-branca-grande	mãe-da-lua	seriema
bacurau	garça-branca-pequena	mãe-da-lua-gigante	socó-boi
bacurau-chintã	garça-da-mata	maguari	socoí-vermelho
bacurau-de-cauda-barrada	garça-moura	maracanã-de-colar	socoí-zigue-zague
bacurau-de-rabo-maculado	garça-real	maria-faceira	socozinho
bacurau-tesoura	garça-vaqueira	maria-pechim	soldadinho
bate-pára	garrincha-do-oeste	martim-pescador-da-mata	solta-asa
batuíra-de-coleira	garrinchão-pai-avô	martim-pescador-grande	sovi
batuíra-de-esporão	gavião-belo	martim-pescador-pequeno	surucuá-de-barriga-vermelha
besourão-de-sobre-amarelo	gavião-caboclo	martim-pescador-verde	tachã
bichoita	gavião-caramujeiro	martinho	tuiuí
biguá	gavião-pernilongo	mutum-de-penacho	udu-de-coroa-azul
biguatinga	gavião-preto	pavãozinho-do-pará	vite-vite-de-cabeça-cinza
cabeça-seca	gaviãozinho	periquito-de-cabeça-preta	xexéu

A lista de espécies apresentadas na página anterior e nesta, têm algumas das espécies que podem ser encontradas no pantanal norte.

O pantanal norte tem uma forte influência amazônica, pois algumas espécies, como socó-zigue-zague, garça-da-mata, arapapá, chora-chuva-preto, kujubi,

pavãozinho-do-pará, têm sua área de distribuição alcançando a floresta amazônica.

Algumas são até certo ponto comuns no pantanal norte e raras no pantanal do sul que tem uma influência maior da mata-atlântica e cerrado. ■

## Mamíferos

anta	irara	sagüi-de-cauda-preta
ariranha	jaguaririca	tamanduá-bandeira
bugio	lontra	tamanduá-mirim
cachorro-do-mato	macaco-prego	tatu-galinha
capivara	mão-pelada ou guaxinim	tatu-peba
cateto	onça-pintada	veado-campeiro
cervo-do-pantanal	quati	veado-catingueiro
cutia	queixada	veado-mateiro

## Répteis

sucuri-amarela	e	várias
outras serpentes		
jacaré-do-pantanal		
iguana		
teiú		
jabuti		
lagartos		



vibora (*Dracaena paraguayensis*)



vitória-régia



capivara e iraúna-grande

## Pantanal Norte, testemunho pessoal.

Por Geiser Trivelato

Trabalho como guia de observadores e fotógrafos de natureza no Brasil já alguns anos e posso por experiência própria colocar que o pantanal norte é sem dúvidas uma das regiões mais favoráveis para quem quer fotografar ou apenas ver os animais brasileiros em seu ambiente natural. Mesmo antes de trabalhar como guia, eu já tinha no pantanal norte meu local favorito para fazer minhas viagens, tanto que a partir de 2001 fiz várias expedições a este destino com objetivo único de fotografar.

Não sei bem explicar os motivos, mas é muito mais fácil se ver aves, mamíferos e répteis em boas situações para fotos no pantanal que em locais como a mata atlântica e a Amazônia por exemplo. Talvez isso se explique pelos ambientes mais abertos no pantanal e pela quantidade enorme de fauna, além do povo pantaneiro ter uma forte ligação com a natureza e gostarem e respeitarem os bichos. Além disso, os animais em geral, inclusive as aves do pantanal sempre me pareceram ser mais calmas e permitem maiores aproximações.

Aves ariscas em outros pontos do Brasil, no pantanal muitas vezes não se importam nem um pouco com o fotógrafo e isso deixa o local ainda mais mágico para quem gosta de fotografar.



Onça / *Panthera onca*

Canon 7D, Canon 100-400mm 4.5-5.6L IS USM | f/7.1, 1/320, ISO 800, -0.3, @275mm



Quando se fotografa uma ave que tem uma boa quantidade de branco no corpo (garças e araponga, por exemplo) ou outras cores de tonalidades claras, corremos o risco de ter estouro nas áreas mais claras (foto superexposta), ou seja, perde-se detalhes das penas da ave. Isso acontece pois a câmera muitas vezes não consegue fazer a medição de luz correta, devido ao contraste na imagem (ave e fundo). Nesses casos, temos que fazer uma correção na medição de luz, e subexpor a foto.

Neste artigo será usada a garça-vaqueira como exemplo, uma ave praticamente toda branca. Será explicado como fazer para tentar conseguir a melhor imagem, ou seja, a imagem com a melhor exposição, de modo a mostrar o máximo de detalhes das penas das aves.

Primeiro, veja uma análise do que é uma imagem estourada.

Na primeira foto da garça, a maior parte do corpo da ave é branca, e se você olhar com atenção, verá que é um branco "liso", não é possível observar detalhes das penas do bicho.



Garça-vaqueira, com áreas estouradas  
Canon 7D 300mm f/2.8 + TC 1.4x  
f/7.1, 1/1000, ISO 250, @420mm

Já na próxima foto, sem estouro (exposição correta), é



Garça-vaqueira, foto sem estouro de branco  
Canon 7D 300mm f/2.8 + TC 1.4x  
f/7.1, 1/2000, -1 EV, ISO 250, @420mm

possível enxergar detalhes das penas da ave.

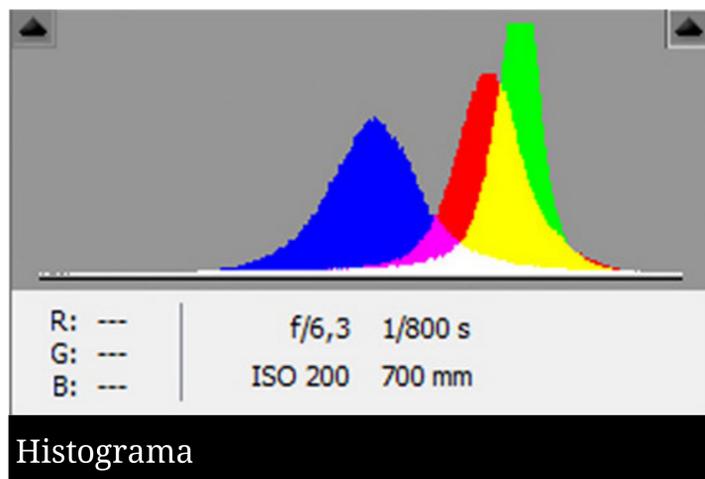
Mas como fazer para observar se há estouro ou não? Será que só olhar a foto no LCD é suficiente para determinar se a imagem está corretamente exposta? A resposta, em geral, é não.

O LCD não deve ser usado para verificar se a foto está boa ou não, em termos de exposição. O correto é visualizar o histograma.

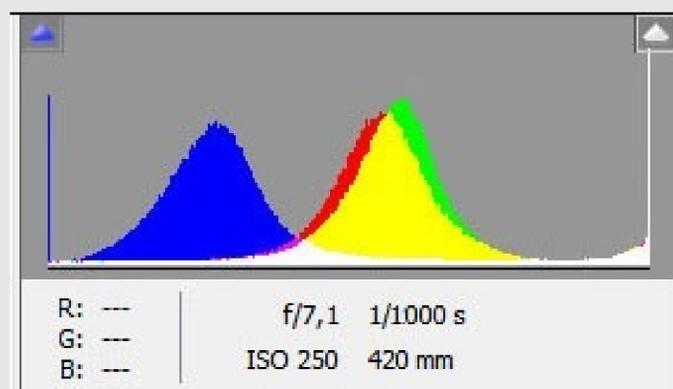
O histograma é um gráfico de distribuição de pixels. No eixo X temos as tonalidades de preto, variando do preto puro (extrema esquerda) para o branco puro (extrema direita), e no eixo Y a quantidade de pixels em cada tonalidade. O que queremos evitar é que a foto tenha pixels na última coluna, à direita do histograma. Isso significa pixels sem informação, branco puro.

O histograma de exemplo da próxima página foi retirado de uma imagem sem estouro de preto ou de branco, uma imagem com exposição correta.

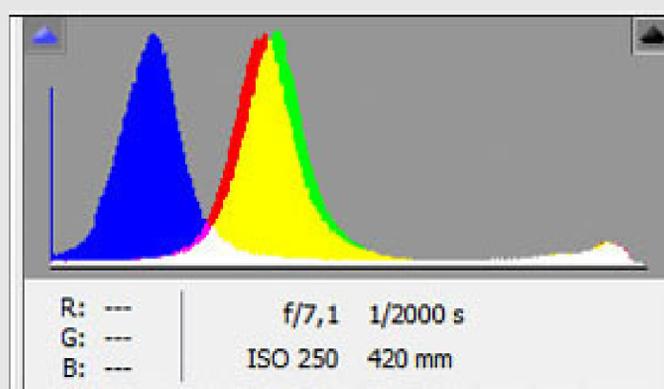
Para um melhor entendimento, a seguir serão mostrados dois histogramas, um de uma imagem com estouro de branco, outro não.



Os histogramas a seguir são das fotos da garça-vaqueira, da página anterior.



Histograma com áreas estouradas



Histograma sem área estourada

O histograma da esquerda é da foto estourada. Veja que há um pico, uma coluna branca na lateral direita do histograma. São aqueles pixels que estão fazendo com que a foto fique estourada. Já no histograma da direita, não há nenhum pixel na lateral direita.

Esses histogramas foram retirados da ferramenta Adobe Camera Raw, no processo de edição da imagem, só para servir como exemplo neste artigo. O correto é fazer a análise do histograma no momento em que a foto está sendo feita.

Para mostrar o histograma na câmera (veja imagem ao lado), na Canon 7D basta visualizar a imagem, e então usar o botão **INFO**. Conforme você pressiona o botão, a câmera altera a informação mostrada no LCD. Veja no exemplo uma foto sendo analisada ainda na câmera. Essa foto tem alguns poucos pixels na coluna da direita.

## Fazendo a compensação

Se o correto é fazer ajustes no momento da foto, para não ter foto estourada, como fazer o ajuste?

Bom, há algumas maneiras, conforme o modo que você utilize para fotografar.

Muitos fotógrafos de natureza utilizam o modo prioridade de abertura (Av em câmeras Canon, A em câmeras Nikon).

A foto do exemplo foi feita utilizando esse modo.

Utilizando prioridade de abertura, ajusta-se a abertura, f/5.6, por exemplo, e a câmera faz a medição de luz e estabelece a velocidade necessária para a foto. Porém, se a foto tem muita área clara, como no caso da foto da garça, a medição da câmera poderá

ter um erro. É nessa hora que deve ser feito o ajuste para subexpor a foto.

Na 7D, basta rodar no sentido anti-horário o disco na parte de trás da câmera. Isso vai alterar a velocidade com que a foto será feita, uma velocidade maior será



usada, portanto menos luz será captada, evitando o estouro.

Se você fotografa em modo prioridade de velocidade (Tv em câmeras Canon, S em câmeras Nikon), subexpor irá alterar a abertura com que a foto será feita.

Isso irá impactar a profundidade de campo, e poderá alterar o resultado esperado da sua foto. Se você fotografa em modo M (manual), terá a opção de subexpor variando ou a velocidade, ou a abertura.

Em qualquer modo que esteja fotografando, você irá precisar tirar uma foto, fazer uma análise do histograma, subexpor e tentar uma nova foto. E então repetir o processo até que tenha a exposição correta.

Na teoria, isso é fácil. Mas na prática, com fotografia de aves, todo fotógrafo sabe que o tempo para fazer uma foto muitas vezes é mínimo, e portanto, praticamente impossível de se ajustar a exposição. A prática irá te fazer mais veloz nesse processo, e suas chances serão maiores.

Uma maneira muito fácil de praticar esse processo é ir

até uma lagoa da sua cidade, e fazer fotos de garças ou savacus. Normalmente elas permitem uma aproximação boa, e ficam paradas por um bom tempo, o que te dá a chance de praticar o processo.

Veja outro exemplo, desta vez com um savacu. A foto abaixo, da esquerda, está estourada. A imagem foi produzida a partir da foto da direita, no photoshop, para efeitos de explicação deste artigo.

É possível ver na imagem da esquerda que não há detalhes das penas no peito da ave.

Já na foto da direita, os detalhes são vistos claramente na foto.

Para fotografia de aves claras, normalmente os resultados são melhores no início da manhã ou final de tarde, quando o sol está fraco, ou então em dias nublados.

Essa regra vale para qualquer tipo de foto. É a chamada hora de ouro.

Mas esse será tema para um próximo artigo. ■



Savacu, foto superexposta



Savacu, foto com exposição correta



## GUIA DE CAMPO AVIS BRASILIS

## Avifauna Brasileira

avisbrasilis  
editora

TOMAS SIGRIST

1 - gaturamo-rei *Euphonia cyanocephala*

FA FM FG FC MA FS R T AA PA

(11cm) Belíssima espécie de gaturamo do Brasil oriental, mas encontrado também em Roraima. É frequente na Mata Atlântica, matas de planalto (no inverno), parques, capoeiras e plantações. Migra no inverno em pequenos grupos, frequentemente associados a outros *Euphonia* em busca dos frutos da erva-de-passarinho (*Pittacanthus* sp.). O macho adulto tem o píleo azul celeste inconfundível e garganta escura e o macho juvenil é esverdeado, com cabeça azul celeste.

2 - gaturamo-verde *Euphonia chrysopasta*

TF MV AA

(10cm) Esta espécie é encontrada na Amazônia em beira de mata de terra firme, mata de várzea e capoeiras. Associa-se a várias outras *Euphonia*, deslocando-se em bandos mistos pelas copas. O macho é uniformemente verde oliváceo, com tons claros, nuca cinzenta e barriga amarela. Assemelha-se à fêmea, que possui tons claros como nos machos, mas barriga e garganta cinza esbranquiçada e não amareladas. Seus hábitos e ninho são semelhantes aos de outras *Euphonia*.

3 - gaturamo-de-barriga-branca *Euphonia minuta*

TF MV

(8,5cm) Esta é a menor espécie do gênero, semelhante à *E. chlorotica*, e sinéctica com *E. violacea* e com outras *Euphonia*. Ocorre na Amazônia aos pares ou grupos familiares, em bandos mistos pelas beiras de matas de várzea e de terra firme em plantações e matas secundárias altas. O macho possui garganta preta e infracaudais e coxas brancas. A fêmea também possui coxas brancas, como no macho. Imita o canto de outros pássaros, como por exemplo, o do *Megascops asio*.

4 - fim-fim-grande *Euphonia xanthogaster*

FA FG TF MV MT MR FP CA AA P

(10,5cm) Ocorre em áreas florestadas no oeste da Amazônia e no Sudeste. Vivem aos pares acompanhando bandos mistos nas copas de matas primárias e secundárias e em matas ribeirinhas. O macho é muito semelhante ao *E. chlorotica*, mas apresenta o píleo amarelo até bem atrás dos olhos, além da garganta preta e do ventre amarelo alaranjado.

5 - gaturamo-do-norte *Euphonia rufiventris*

TF MV CA AA

(11cm) Espécie amazônica, vive em matas de terra firme e matas de várzea ou em plantações, seguindo bandos mistos nas copas. Também vasculha as epífitas com outros *Euphonia*. O macho é inconfundível por ter cabeça, garganta e peito uniformemente preto-azulados e a barriga laranja.

6 - gaturamo-preto *Euphonia cayennensis*

TF MT AA

(11cm) Espécie do nordeste da Amazônia, segue bandos mistos em pequenos grupos pelas copas de matas ralas, plantações, beiras de matas e no interior da mata de terra firme. É substituído geograficamente por *E. rufiventris* e *E. pectoralis*.

7 - ferro-velho *Euphonia pectoralis*

FA FM FG FC MA FS R AA PA

(11,5cm) Curioso gaturamo do Brasil meridional, comum em florestas úmidas e restingas. Acompanha bandos mistos no sub-bosque escuro e nas subcopas repletas de epífitas. Também vive em matas secundárias, plantações e beiras de matas no estrato médio, mas desaparece com o desmatamento. É a espécie de gaturamo que mais aparece localmente no interior sombrio das florestas, visitando bromélias em frutificação e cactos epífitas, como *Rhipsalis* sp. e *Ancageles* sp. (observação pessoal, Juquiá, São Paulo).

8 - bandeirinha *Chlorophonia cyanea*

FA FM FG FC TF MV MT T CA AA PA

(11-13cm) Inconfundível. Vive na beira de matas úmidas do Sudeste em áreas serranas e de baixada e também em Roraima e palmeiras adjacentes. Associa-se a bandos mistos em grupos familiares com salais e tílis (*Thraupidae*) vasculhando epífitas em busca de frutos nas copas e no estrato médio. Nessa situação, permanece curiosamente inconspicua a despeito do vivo colorido de sua plumagem. Vive aos pares ou em pequenos grupos.

9 - bico-de-lacre *Estrilda astrild*

C AA HD

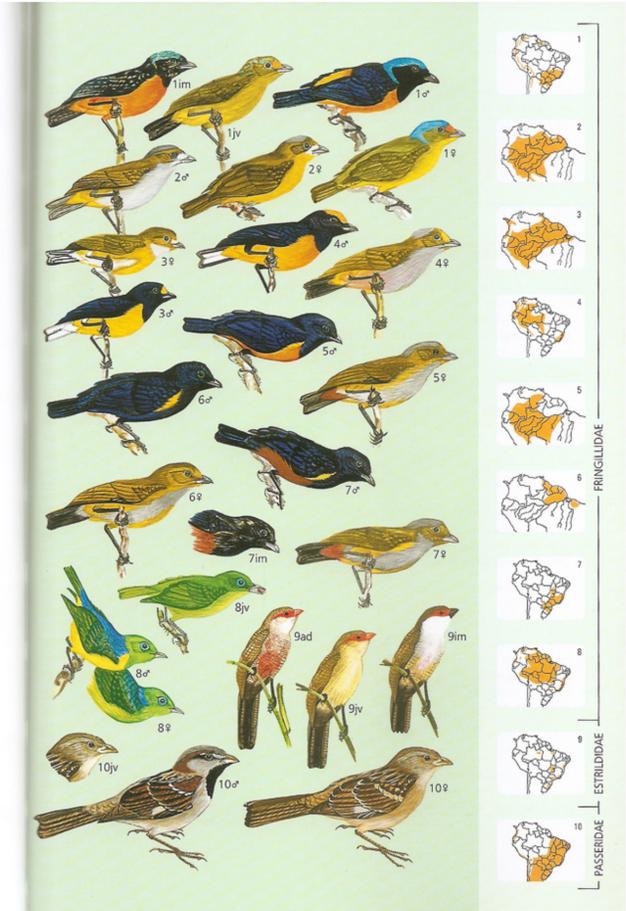
(11cm) O exótico bico-de-lacre foi introduzido no Brasil no início do século XX. Atualmente a espécie é criada por aficionados, ou encontrada comumente em cidades e fazendas em estado selvagem. Este pássaro de bico vermelho é muito popular no Brasil meridional, onde pode ser localmente comum, aparecendo em pequenos bandos durante seus deslocamentos sazonais. Prefere áreas tomadas por capinzais e a zona rural. Nessas capinzais, disputam as sementes com o tídiu (*Volatinia jacarina*) e o coleirinha (*Sporophila caerulea*).

10 - pardal *Passer domesticus*

C AA

(15cm) Esta espécie exótica é provavelmente a mais popular nas cidades, graças à sua capacidade de adaptação ao lado do homem. Exceto na maior parte da Amazônia, este pássaro é comum em parques e jardins urbanos, e também na zona rural adjacente da maior parte do Brasil. Seu canto melodioso atrai a atenção dos cidadãos. Alimenta-se de insetos, grãos, sementes e muitos outros itens alimentares. O casal constrói um ninho sob o telhado das casas e geralmente cria 2 ou 3 filhotes por postura.

514



Muitas coisas são importantes quando saímos para observar aves: roupas apropriadas, um bom binóculo, protetor solar, repelente, etc. Mas um dos primeiros passos para realmente tornar-se um bom observador de aves é ter posse de um bom guia de campo.

Mas afinal de contas, o que é um guia de campo? Um guia de campo é um conjunto de imagens, textos descritivos e mapas de distribuição, dentre outras coisas, que tem como objetivo ajudar o observador de aves a identificar espécies. Isso é possível porque cada espécie de ave possui um conjunto de características distintas, como tamanho, formato, cor e padrão de marcas pelo corpo que, associadas a outros fatores como vocalização, comportamento e distribuição geográfica, tornam possível determinar que espécie está sendo observada.

Um dos melhores guias de campo de aves do Brasil é o

livro "Guia de Campo: Avifauna Brasileira" em sua 4ª edição que, em um único volume, conta com ilustrações e informações detalhadas de todas as 1.902 espécies de aves que ocorrem no Brasil, segundo a última lista divulgada pelo CBRO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos), em 2014.

O guia é muito bem estruturado, começando com seções introdutórias, como a que descreve o que é observação de aves, os tipos de vegetações brasileiras, a morfologia das aves e a sequencia sistemática das aves e descrições das famílias.

Uma das seções mais importantes é a que ensina o leitor como utilizar o guia que este tem em mãos, já que nesta parte do livro são dadas todas as instruções de como interpretar as informações contidas em suas 213 pranchas ilustradas,



tornando possível a identificação das espécies observadas.

As ilustrações do guia foram feitas através de técnicas de pintura de guache e aquarela sobre papel, baseadas em amostras coletadas em museus e coleções particulares.

As pranchas de identificação são divididas em duas partes: nas páginas à esquerda estão aves numeradas e textos descritivos referentes a cada uma e à direita estão suas respectivas ilustrações e mapas de distribuição.

Os textos descritivos de cada espécie apresentam ao leitor o seus nomes científico e popular (em português), assim como informações referentes aos seus tamanhos, pesos, hábitos, alimentação, reprodução, habitat e demais características relevantes.

Por outro lado, as pranchas de identificação apresentam ilustrações de cada espécie em suas plumagens adulta, podendo também detalhar as plumagens imatura, juvenil, variante e o dimorfismo sexual (diferenças entre indivíduos machos e fêmeas de uma mesma espécie), quando aplicável. É importante ressaltar que no decorrer do guia as aves estão agrupadas de acordo com sua classificação de Ordem e Família, e que todas as ilustrações em uma determinada prancha estão na proporção correta da relação entre elas, para que suas similaridades e diferenças possam ser mais facilmente identificadas pelo leitor.

Para cada espécie é também apresentado um mapa de distribuição da mesma, destacando se esta é residente ou migratória do Hemisfério Norte ou do Cone Sul. Caso aplicável, também são ilustradas subespécies com suas respectivas áreas de ocorrência.

Todas as ilustrações do guia são baseadas no display característico de cada espécie, incluindo aspectos em voo, para que a identificação de aves que não estão pousadas seja facilitada. Detalhes de partes do corpo de aves podem ser eventualmente ilustrados, quando

relevantes para a identificação de certas espécies.

Por fim, o guia disponibiliza uma extensa lista de referências bibliográficas utilizadas pelo autor, além de dois tipos de índices, por nome científico e por nome popular (em português), para facilitar a busca por determinada espécie.

Como vemos aqui, guias de campo são ferramentas poderosíssimas para ajudar observadores de aves na identificação de espécies avistadas na natureza. E você, já tem o seu?

Informações:

TÍTULO: Guia de Campo: Avifauna Brasileira (4ª edição)

AUTOR: Tomas Sigrist

EDITORA: Avis Brasilis

IDIOMA: Português

ISBN: 978-85-60120-33-8

FORMATO: 15cm x 22,5cm

MIOLO: 608 páginas

WEBSITE: <http://www.avisbrasilis.com.br> ■



## ECOAVIS – Ecologia e Observação de Aves

*Birdwatching*. Escrito assim, parece que observar aves é uma coisa muito importante ou complicada - tem até nome em inglês! Na verdade, não passa de “olhar passarinho”, e cá para nós, passarinho é uma das coisas mais interessantes da gente olhar. Possuem uma variedade de formas, cores, cantos e comportamentos que invariavelmente prendem nossa atenção. Podem ser grandes ou pequenos, coloridos ou desbotados,



barulhentos ou silenciosos, inquietos ou calmos, podem andar, pular ou voar, têm bicos chatos ou finos, grandes ou pequenos, retos ou tortos, pés de pato, pés de galinha, garras de gavião, e por aí vai. São tão variados que a gente não se cansa nunca de observá-los e se divertir com eles.

Assim, como descrito acima, a ECOAVIS entende a observação de aves. Uma atividade democrática e uma importante ferramenta de educação ambiental. Uma atividade simples, prazerosa e extremamente gratificante, especialmente quando praticada na companhia de amigos. Por isso, estamos sempre abertos a acolher novos participantes com ou sem experiência nessa maravilhosa aventura. Porque é uma aventura!

A cada nova saída nos deparamos com descobertas surpreendentes: uma saíra-andorinha tomando banho num chafariz, um cháu-baeta namorando no parque, um soldadinho exibindo seu brilhante capacete de penas vermelhas em um raio de sol, um casal de maracanãs voando sincronizadas à luz suave do poente.

Fundada em 2008 e com cerca de 400 e-mails



cadastrados, é uma das maiores e mais ativas instituições voltadas para a prática do *birdwatching*. Também é uma das únicas formalizadas, o que agiliza a formalização de parcerias, elaboração de projetos e a realização de eventos.

São realizadas aproximadamente 30 atividades por ano com média de mais de 20 participantes por evento.

A ECOAVIS também é responsável pela elaboração e manutenção de uma lista de espécies de Belo Horizonte/MG, que já conta com cerca de 384 espécies registradas.

Acesse [www.ecoavis.org.br](http://www.ecoavis.org.br), conheça mais sobre a ECOAVIS e associe-se! ■

### Observação de aves na Pousada Salve Floresta

Tapirai, São Paulo. Distante somente 150km do centro de S.Paulo  
Mais de 100 espécies de aves catalogadas no Wikiaves  
Venha passarinho com conforto, segurança, tranquilidade



Foto: Rogério Machado

Entre em contato com a Pousada:  
email: [carlosoares@online.de](mailto:carlosoares@online.de)  
site: [www.salvefloresta.com](http://www.salvefloresta.com)

# ACONTECE



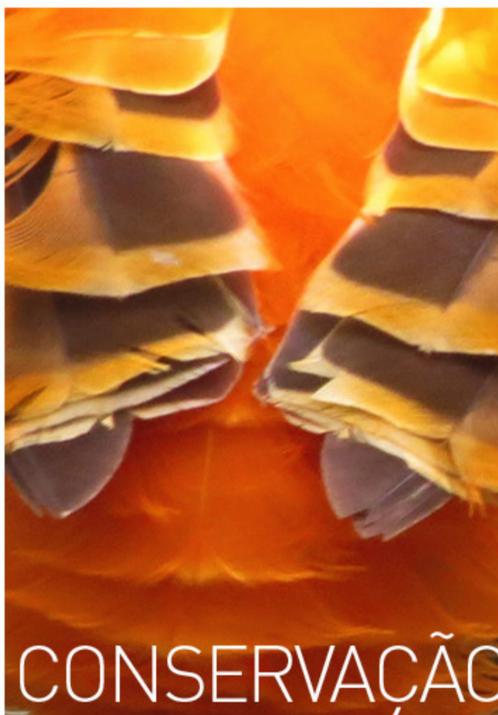
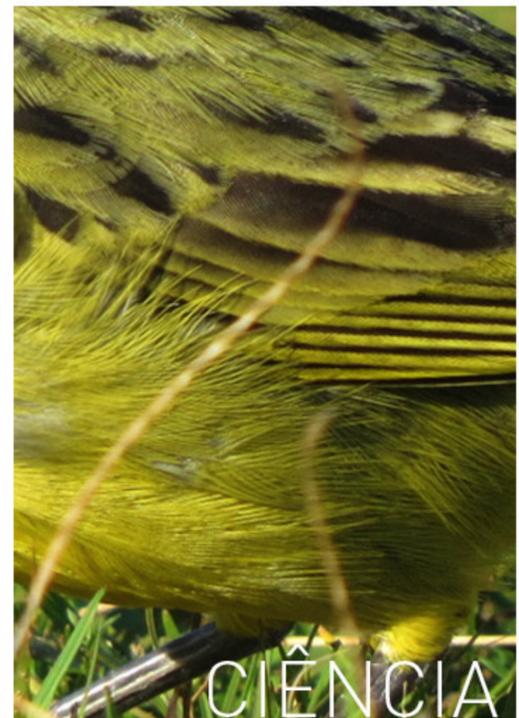
## AVISTAR BRASÍLIA

25 e 26 Abril  
Jardim Botânico de Brasília!



## AVISTAR2015

Encontro Brasileiro de Observação de Aves  
15 a 17 de Maio - Instituto Butantã - S. Paulo  
[www.avistarbrasil.com.br](http://www.avistarbrasil.com.br)



18 e 19 de Julho 2015  
Manaus - AM



# Graxaim, *Pseudalopex gymnocercus*

Muitos observadores de aves, quando estão no campo ou na mata, muitas vezes se deparam com outros animais, como mamíferos, répteis, borboletas, etc. O observador Jefferson Silva, editor dessa revista, teve a chance de ver e fotografar esse belo mamífero, o Graxaim, quando fazia observação e fotografia em Santo Antonio da Patrulha, RS



## Graxaim

O graxaim é um mamífero carnívoro da família dos canídeos, encontrado nos campos úmidos do sul do Brasil, e também nos países vizinhos Paraguai, Uruguai e Argentina.

Pode chegar a medir 1m de comprimento.

O graxaim tem hábitos crepusculares e noturnos.

Alimenta-se de pequenos mamíferos, como ratos e coelhos, aves pequenas, lagartos e rãs.

Apareceu do nada, ficou parado o suficiente para essa foto, e desapareceu vegetação adentro

Graxaim / *Pseudalopex gymnocercus*

Canon 7D, Canon 300mm f/2.8 + TC 1.4 | f8, 1/500, ISO 200, @420mm

Foto: Jefferson Silva



A Revista Passarinando irá trazer sempre na seção Portfólio o trabalho de um fotógrafo de natureza, seja amador ou profissional.

Nesta primeira edição, conheça o trabalho de Luiz Carlos Ribenboim, um apaixonado por fotografia de aves, e um dos melhores fotógrafos de natureza no Brasil.

Luiz Carlos faz parte do conselho fotográfico dessa revista, responsável pela seleção de imagens publicadas.



## **Como começou sua relação com a as aves / natureza?**

Desde que me entendo por gente tenho uma atração especial por natureza. Ainda criança, de 6 ou 7 anos, já colecionava borboletas. Com as aves a história é mais recente, mas já há mais de 30 anos visitava o zoológico do Rio para admirá-las, especialmente um exemplar de Harpya que lá havia.

## **Quando começou a fotografar aves / natureza?**

Comecei a fotografar aves em agosto de 2006, quando descobri que havia locais na minha região com uma boa variedade de belas espécies.

(nota do editor: Luiz Carlos mora em Resende, estado do RJ)

## **Você fotografa como hobby ou a fotografia é sua atividade profissional principal?**

Fotógrafo como hobby, mas é um hobby especial, já que mexe com o corpo e a mente.

Além de desenvolver o senso estético ainda me dá a boa sensação de estar prestando um serviço, por mais que possa ser pequeno, na medida em que colaboro para divulgar as belezas naturais do país onde moro.

## **Qual equipamento você utiliza?**

Utilizo uma Nikon d800, e um par de lentes, a 500 f4 VR e a 200-400 VR, essa última geralmente em fotos de vôo.

## **Quais seus três destinos principais, e por quê?**

Meu principal destino até hoje foi Itatiaia, já que moro bem perto do Parque. Na mata atlântica, gosto muito também do Parque de Intervales. Mas de uns dois ou três anos pra cá tenho começado a frequentar também a Amazônia, o Pantanal e o Cerrado.

## **Qual a foto que mais gostou de ter feito, e por quê?**

Não diria que teve uma foto que mais gostei de fazer, embora possa pensar em algumas. Por exemplo, recentemente teve uma sequência em que um macho de Borralhara-preta (*Mackenziaena severa*) alimenta uma fêmea. Mas como disse, teve um bom número de fotos que gostei muito de fazer, felizmente, rs...

## **Há algum fotógrafo, amador ou profissional, que te inspirou?**

Luiz Claudio Marigo foi a pessoa que mais me inspirou. Tive a sorte dele ter uma casa de campo no município onde moro. Um grande amigo, o Rodolfo Eller Vianna nos apresentou, há uns 6 anos atrás. Comecei a frequentar regularmente a casa do Marigo a partir daí, e ele com muita generosidade foi me ensinando. Quase tudo o que sei sobre fotografia de aves aprendi com ele. ■





O Reizinho de Itatiaia!

Topetinho-vermelho / *Lophornis magnificus*

Nikon D700, Nikkor 300 f/2.8 + TC 1.7x | f4.8, 1/200, ISO 500, +0,3, @510mm





Uma das preciosidades do Parque das Emas!  
Papa-moscas-canela / *Polystictus pectoralis*  
Nikon D800, Nikkor 500 f/4 | f4, 1/1200, ISO 1000, @500mm





Trabalho em equipe. Obrigado Rafael Fortes e Faustino!

Tovaca-campainha / *Chamaeza campanisona*

Nikon D800, Nikkor 200-400 f/4 VR II | f4, 1/6, ISO 1250, @400mm





Animal muito bonito, e que tive a felicidade de ver quase todos os dias no Parque das Emas.

Veado-campeiro / *Ozotocerus bezoarticus*

Nikon D800, Nikkor 200-400 f/4 VR II | f5.6, 1/1000, ISO 800, -0.7, @400mm





Uma das raridades de Intervalles, que fazem esse lugar ser tão especial.

Tautó-pintado / *Accipter poliogaster*

Nikon D800, Nikkor 200-400 f/4 VR II | f4, 1/500, ISO 1000, -0,7, @400mm





Estava fotografando a fêmea, quando de repente o macho apareceu com um presentinho!

Borralhara-preta / *Mackenziaena severa*

Nikon D800, Nikkor 500mm f/4 | f/7.1, 1/250, ISO 1600, @500mm



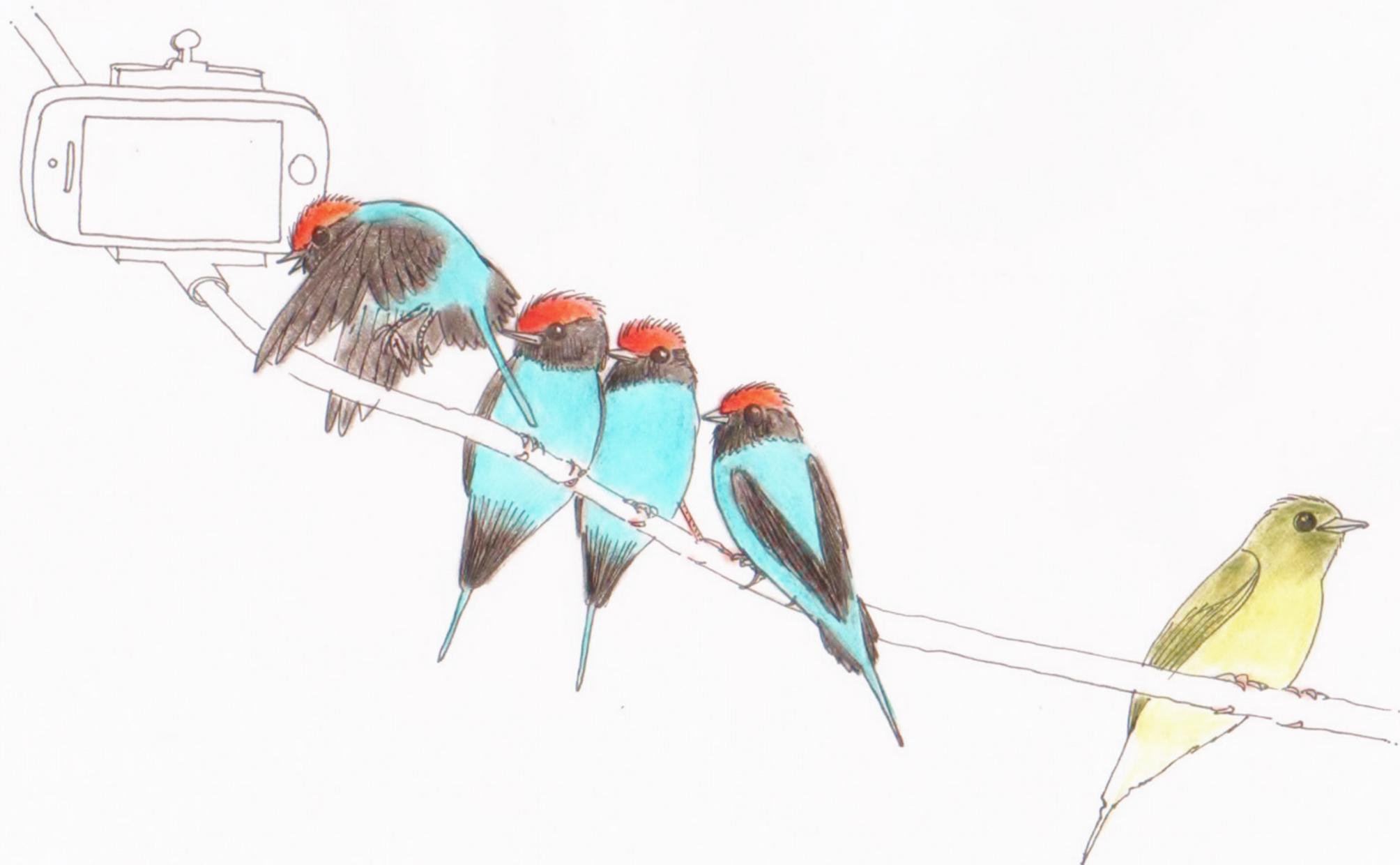


Procuravam espigas numa área contigua ao parque onde o milho havia sido colhido há poucos dias

Arara-caninde / *Ara-arauna*

Nikon D800, Nikkor 200-400 f/4 VR II | f5, 1/1000, ISO 1250, +1, @400mm





Lucas Longo

